

CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2751918021	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2751918022	
CAPÍTULO 3	25
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2751918023	
CAPÍTULO 4	36
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Miria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
DOI 10.22533/at.ed.2751918024	
CAPÍTULO 5	47
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
DOI 10.22533/at.ed.2751918025	

CAPÍTULO 6 64

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa
Maria Eli Lima Sousa
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta
Rafael Ayres de Queiroz
Roberto Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2751918026

CAPÍTULO 7 73

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire
Ana Kelly da Silva Oliveira
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

DOI 10.22533/at.ed.2751918027

CAPÍTULO 8 83

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha
Janyeliton Alencar de Oliveira
Robson Fernandes de Sena
Michelle Salles Barros de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2751918028

CAPÍTULO 9 104

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2751918029

CAPÍTULO 10 115

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira
Hyanara Sâmea de Sousa Freire
Mônica Kallyne Portela Soares
Francisca Fátima dos Santos Freire

DOI 10.22533/at.ed.27519180210

CAPÍTULO 11 126

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos
Adilson Mendes
Agda Ramyli da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27519180211

CAPÍTULO 12 134

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Fellipe Batista de Oliveira
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Raissy Alves Bernardes
Renata Kelly dos Santos e Silva
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubens Reges Brito
Camila Karennine Leal Nascimento
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.27519180212

CAPÍTULO 13 144

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO

Elisangela Giachini
Camila Zanesco
Francielli Gomes
Bianca Devens Oliveira
Bruna Laís Hardt
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Cristina Berger Fadel
Débora Tavares Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.27519180213

CAPÍTULO 14 154

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

William Volino

DOI 10.22533/at.ed.27519180214

CAPÍTULO 15 169

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva Júnior
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Maurilo de Sousa Franco
Francimar Sousa Marques
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.27519180215

CAPÍTULO 16 182

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Ana Paula Felix Arantes
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.27519180216

CAPÍTULO 17 189

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso
Joice Fabrício de Souza
Luciene Gomes de Santana Lima
Maria Jeanne de Alencar Tavares

DOI 10.22533/at.ed.27519180217

CAPÍTULO 18 196

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.27519180218

CAPÍTULO 19 199

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima
Ruy Formiga Barros Neto
Anne Karoline Mendes
Saulo Nascimento Eulálio Filho
Igor de Melo Oliveira
Felipe Xavier Camargo
Paulo Roberto da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.27519180219

CAPÍTULO 20 208

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Maria Mileny Alves da Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karenine Leal Nascimento
Maria da Glória Sobreiro Ramos
Ana Karoline Lima de Oliveira
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.27519180220

CAPÍTULO 21 221

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis
Fabrícia De Matos Oliveira
Victor Piana de Andrade
Fernando Augusto Soares
Luiz Ricardo Goulart Filho
Thaise Gonçalves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.27519180221

CAPÍTULO 22 238

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho
Carla Caroline Inocêncio
Carolina Faraco Calheiros Milani
Maria Silva Gomes
Paula Vilhena Carnevale Vianna

DOI 10.22533/at.ed.27519180222

CAPÍTULO 23 247

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo
Carlos Filipe Camilo Cotrim
Thiago Henrique Silva
Fernanda Patrícia Araújo Silva
Flávio Monteiro Ayres
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.27519180223

CAPÍTULO 24 263

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.27519180224

CAPÍTULO 25 274

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque
Tarsyla Medeiros de Albuquerque
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo
Bruno Leão Caminha
Marta Lúcia de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.27519180225

CAPÍTULO 26 289

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva
Ana Paula Felix Arantes
Fernando Guimarães Cruvinel
Giulliano Gardenghi
Renato Canevari Dutra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27519180226

CAPÍTULO 27 296

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco
Rita Luana Castro Lima
José Musse Costa Lima Jereissati
Ana Cláudia Fortes Ferreira
Viviane Bezerra de Souza
Yara de Oliveira Sampaio
Eurenir da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.27519180227

CAPÍTULO 28 306

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Camila Sales Andrade
Zailton Bezerra de Lima Junior
Felipe Siqueira Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.27519180228

CAPÍTULO 29 316

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Amelina de Brito Belchior
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Fabianne Ferreira Costa Róseo
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Janaina dos Santos Mendes

DOI 10.22533/at.ed.27519180229

CAPÍTULO 30 323

MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014

Mácio Augusto de Albuquerque
Tarsyla Medeiros de Albuquerque
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo
Bruno Leão Caminha
Marta Lúcia de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.27519180230

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Joice Fabrício de Souza

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Luciene Gomes de Santana Lima

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Maria Jeanne de Alencar Tavares

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os Bancos de Leite Humano (BLH) têm sido um dos mais importantes elementos estratégicos da política estatal em favor da amamentação, no decurso das duas últimas décadas no Brasil. Visto que fornece apoio às nutrizes e aos recém-nascidos (RN). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem diante da rotina de um Banco de leite humano no interior do Ceará. **MÉTODO:** Relato de experiência acerca da vivência de acadêmicos de enfermagem da Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, durante um estágio extracurricular em um BLH de um hospital materno-infantil localizado em Juazeiro do Norte-CE, no período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018. **RESULTADOS:** Os estagiários orientaram as nutrizes quanto aos

cuidados necessários durante a ordenha, sobre estratégias para aumento na produção de leite, benefícios da amamentação para o binômio mãe/filho. Os acadêmicos compreenderam a rotina de funcionamento, desde o momento do cadastramento das doadoras de leite, até o processo de pasteurização, realizaram atendimento individual pós-parto, bem como promoção de palestras com vista no encorajamento dessas mulheres para doação e cuidados com o RN. Os BLH têm sido fundamental para orientações após o nascimento e para promoção da amamentação exclusiva. **CONCLUSÃO:** O Banco de Leite Humano garante qualidade de vida as nutrizes e lactentes, assim como é importante a equipe multiprofissional para o incentivo da doação de leite para instituição. A experiência vivenciada foi fundamental para os estagiários, possibilitando a interação com as doadoras como também conhecer o sistema de BLH.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Bancos de leite. Cuidados de enfermagem. Enfermagem Materno-Infantil. Saúde Materno-Infantil.

ABSTRACT: INTRODUCTION: The Human Milk Banks (BLH) have been one of the most important strategic factors of the state policy in favor of breastfeeding during the second decade in Brazil. What is the support to the

mothers and newborns (RN). **PURPOSE:** to report an experience of nursing scholars about the routine of a human milk bank in the interior of Ceará. **METHOD:** Experience report on the experience of nursing academics from Estácio Faculty of Juazeiro do Norte during an extracurricular internship at an HMB at a maternity hospital located in Juazeiro do Norte, CE, from October 2017 to February 2018 **RESULTS:** The trainees were oriented as nursing mothers regarding the care during a process of ordering over milk production, breastfeeding benefits to the mother / child binomial. Doctors understand an operating routine, from the moment of registration of the milk donors, to the pasteurization process, performing individual postpartum care, as well as the nursing assistance to the women to do and care for the newborn. HBs were central to postnatal consultations and promotion of exclusive breastfeeding. **CONCLUSION:** The Human Milk Bank - Quality of Life as Nutritional and Infant, as well as important for the multiprofessional institution to encourage milk donation. The experience was fundamental for the trainees, allowing an interaction with the donors as well as knowing the BLH system.

KEYWORDS: Breastfeeding. Milk banks. Nursing care. Maternal and Child Nursing. Maternal and Child Health.

1 | INTRODUÇÃO

O Banco de Leite Humano (BLH), é um local de serviços especializados para fornecer maior apoio as parturientes que possuem dificuldade em amamentar ou que não estão produzindo de alguma forma nenhuma quantidade de leite para seu filho, promovendo também um maior conforto para que as puérperas possam amamentar seus filhos da melhor maneira possível assim sublinha MARCHIORI et al. (2017). É dentro deste espaço que diversos profissionais atuam para melhorar a qualidade de vida daqueles que necessitam do serviço, dentre eles se encontram os enfermeiros, que precisam estar atentos aos procedimentos dentro da unidade.

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre os 292 bancos de leite humano existentes no mundo, 72,9% deles estão no Brasil (213). Essas unidades beneficiaram, entre 2008 e 2014, 88,5% (cerca de 11 milhões) de todas as mulheres assistidas no mundo e contaram com o apoio de 93,2% das doadoras de leite (1,1 milhão de brasileiras). As mulheres brasileiras foram responsáveis por 89,2% da coleta dos 1,1 milhão de litros de leite doados e beneficiaram 79,1% de todos os recém-nascidos atendidos nesses espaços, tornando o Brasil o país que registra o maior número de doadoras de leite humano do mundo (ROCHA et al., 2016).

Rechia et al. (2016) relata que para os recém-nascidos, o leite materno é o melhor alimento, pois é através dele que a mãe passa para seu filho os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável de seu pueril. Além do mais é através do leite que a criança começa a receber suas primeiras cargas imunológicas. Por isso é de suma

importância o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, passando este período poderá ser introduzido outros tipos de alimentos para complementar a sua dieta, entretanto recomenda-se que continue amamentando até os dois anos de idade.

O aleitamento materno representa a mais sábia estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição para a criança e é a forma mais econômica e eficaz de intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

Moura et al. (2013) pontua que o papel do enfermeiro dentro do BLH, é primordial já que este deve estar à frente da coordenação e chefia de todas as atividades realizadas. O mesmo deve realizar um planejamento destas atividades, ficando a cargo de organizar, colocar em execução e avaliar a assistência da enfermagem com os pacientes. A capacidade de tomar decisões rápidas garante ao profissional de enfermagem maior agilidade no processo de coleta e distribuição do leite humano que fora doado, para assim distribuir dentro dos setores que venha a precisar.

Conceição et al. (2013) e Alves et al. (2013) sublinham que o banco de leite humano possui uma grande demanda de leite para os recém-nascidos, visto que muitas vezes a quantidade de leite que é doada às vezes não dá para suprir toda essa demanda. Cada recém-nascido possui uma especificidade em relação ao leite que necessita, e cabe o enfermeiro junto a sua equipe saber analisar qual o melhor leite para cada criança. Além de receber doações de leite materno, o banco de leite propõe o maior contato entre mãe e filho, orientando a forma correta de aleitar e a importância deste aleitamento tanto para o bebê quanto para a puérpera.

Uma das dificuldades no manejo clínico do prematuro é com relação à dieta, principalmente devido à imaturidade gastrointestinal. O LH (Leite Humano) é mais tolerado pelo prematuro, pois apresenta nutrientes adequados, que estimulam o amadurecimento da defesa e do trofismo do trato gastrointestinal (RECHIA et al., 2016).

Barbosa et al. (2016) relata que as técnicas de amamentação ainda é um dos fatores de maior dificuldade para as puérperas, ocasionando assim o desmame precoce. É possível observar que a técnica sendo efetuada de maneira errônea pode acarretar dificuldade durante a sucção e esvaziamento da mama, podendo deste modo prejudicar a produção do leite. O ingurgitamento mamário, dor nos mamilos, mama fissurada, ou quantidade de leite insuficiente percebida pela mãe acaba gerando insatisfação para continuar amamentando seu filho.

Almeida, Luz e Ued (2015) afirmam que é imprescindível que toda equipe trabalhe em conjunto, melhorando assim suas habilidades individuais e dentro da coletividade, favorecendo uma melhoria para o atendimento junto as pacientes que precisam de ajuda. Faz-se sempre necessário que os funcionários estejam sempre atentos dentro de suas atividades, seja no momento da pasteurização do leite materno ou o contato que a mãe possui com seu filho no momento da amamentação, sendo este momento prazeroso para ambos e fortalecendo os laços materno-infantil.

2 | OBJETIVO

Exprimir as experiências e as atividades realizadas dentro de um Banco de Leite Humano (BLH) de um hospital materno-infantil da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Analisando como está sendo realizada a assistência das puérperas durante o momento de lactação e as dificuldades enfrentadas dentro do BLH.

3 | METODOLOGIA

Através de uma seleção a professora da disciplina de saúde da mulher de uma faculdade de Juazeiro do Norte, selecionou onze alunos do curso de enfermagem para participarem de um estágio extracurricular que ocorreria no Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade São Lucas. Após a seleção foi realizada uma reunião para planejamento e organização dos horários de cada estagiário dentro do BLH. O estágio extracurricular teve duração de quatro meses, tendo dado por início no dia 06 de outubro e concluído em 5 de fevereiro. Durante este período os estagiários auxiliaram e acompanharam as puérperas durante o momento de lactação, auxiliavam na ordenha, esterilização de pipetas e vidros de coletas de leite e no processo de pasteurização do leite para que os mesmos posteriormente fossem liberados para os recém-nascidos que se encontravam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Contribuíram na coleta dos leites que eram doados para o Banco de Leite Humano. Ofertaram também palestras educativas com ênfase em Amamentação Materna Exclusiva (AME), orientando as puérperas do alojamento conjunto (AC) sobre a forma correta de realizar amamentação e os cuidados que devem se ter com o recém-nascido após a alta hospitalar segura, as palestras ocorriam todos os dias à tarde em uma sala específica apenas para essa conversação. As mesmas eram convidadas pelas técnicas de enfermagem do AC horas antes de ocorrer a palestra denominada: Encontro com puérperas.

De acordo com cada dia e horário pré-determinado os estagiários compareciam ao BLH para realização de suas atribuições acompanhados pela a enfermeira responsável pelo BLH, cumprindo uma jornada semanal de quatro horas corridas.

4 | RESULTADOS

Durante o período de estágio os aprendizes puderam compreender a rotina de funcionamento do Banco de Leite Humano, desde o momento do cadastramento das nutrizes como doadoras de leite, até o processo de pasteurização, onde esse processo resume-se na técnica de retirada de micro-organismos os quais podem interferir na qualidade do leite, ocasionando assim na exclusão das amostras, eventualmente esse leite não será utilizado para nutrir os bebês da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Berçário de Médio Risco.

A exclusão dos leites no processo de pasteurização deriva-se na maioria das vezes pela inadequação da ordenha manual, ocasionando contaminação do leite no momento da retirada. Durante a ordenha em domicílio realizado pela própria doadora deve ser orientado a higienização das mamas com água e sabão neutro, já na ordenha no Banco de Leite Humano, recomenda-se higienizar as mamas com gazes umedecidas com água destilada, aconselha a lavagem correta das mãos até o antebraço, uso de toca e máscara para que evite o máximo possível de contaminação tanto em casa quanto no BLH. O recipiente adequado para coleta também é de bastante relevante, uma vez que só deve ser aberto no momento da ordenha, o mesmo precisa ser de vidro com tampa plástica, porque ao utilizar vidros com a tampa de metal, os componentes do metal podem interferir na acidez do leite, o tornando altamente ácido, sendo impróprio para o consumo dos recém-nascidos, dessa maneira sendo descartado.

Cada doadora, recebe um kit com (máscara, toca e vidro) para que a mesma possa realizar a ordenha em sua residência. Cada vidro é higienizado e levado dentro do papel grau cirúrgico a autoclave para esterilização à 121°C. A cada oito dias é disponibilizado pelo o hospital um carro que fará a coleta do leite nos bairros, e entregar novos kits as doadoras para que possam continuar ordenhando.

Para realização da coleta fora do BLH, é levado uma caixa térmica com um termômetro acoplado a mesma para que o leite não descongele e não perca suas propriedades por causa da temperatura do ambiente, o mesmo deve estar sempre congelado com exceção do momento que for ser ofertado ao recém-nascido, onde neste momento deve ser resfriado no “banho-maria” até que chegue a temperatura ambiente.

De acordo com Almeida (1992), os Bancos de Leite Humano têm sido um dos mais importantes elementos estratégicos da política estatal em favor da amamentação, no decurso das duas últimas décadas no Brasil. Contudo, as percepções e construções sociais acerca destas unidades de serviço estiveram sujeitas a uma série de flutuações ao longo da história. Desde a implantação da primeira unidade no país, sociedade civil e grupos organizados imputaram significados aos bancos de leite que permitiram caracterizá-los tanto como estruturas de apoio às situações de excepcionalidade do desmame “comerciofônico”, quanto como unidades de atendimento a serviço da amamentação, a depender do momento histórico que se considere.

Percebe-se a importância dos Bancos de Leite Humano para garantia de estratégias em favor da amamentação, uma vez que traz inúmeros benefícios para a nutriz e aos recém-nascido pré-termo RNPT que necessitam de assistência e serviços de qualidade. O incentivo a doação de leite e a relevância do trabalho multiprofissional do serviço de saúde.

5 | CONCLUSÃO

Os Bancos de Leite Humano, têm papel de extrema relevância no contexto atual, uma vez que traz benefícios a saúde, aumentando não apenas chances de sobrevivência dos RNPT que estão em Unidade de Terapia Intensiva e Berçário de Médio Risco, mas também impactando positivamente na qualidade de vida das mulheres que necessitam inclusive dos serviços dos bancos de BLH. A experiência relatada viabilizou concluir que o Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade São Lucas, no interior do Ceará, possui subsídios necessário e de qualidade para execução da coleta, processamento, controle e armazenamento do leite ofertado por nutrizes que procuram o serviço para proceder à doação. Além do mais, percebeu-se que equipe multiprofissional a qual assistem as nutrizes, a estrutura física e os insumos são altamente satisfatórios e condizentes com o atendimento humanizado e acolhedor o qual proporciona um atendimento de qualidade alicerçado nos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Percebeu-se que a quantidade de leite disponível nos BLH ainda é escassa e necessita de ampliação. É necessário que haja uma maior e melhor divulgação e incentivo para que as nutrizes possam se tornarem doadoras por livre escolha e que busquem o serviço com o intuito de salvar vidas, visto que, além do importante aspecto de solidariedade ao próximo, através da doação de leite, alimento esse que será utilizado para beneficiar RNPT da UTIN e BMR, elas também são beneficiadas na prevenção de infecções decorrentes devido à má circulação do leite, causando assim ingurgitamento mamário, ocasionando dessa forma Mastite (inflamação da mama).

A vivência impactou de forma significativa na vida acadêmica dos estagiários, visto que a experiência possibilitou conhecer o sistema de Banco de Leite Humano de ponta a ponta, ou seja, conhecendo o serviço por inteiro, passando por cada fase, desde o cadastramento de doadoras até a distribuição do leite para os RNPT do serviço de Neonatologia do Hospital Maternidade São Lucas. Os estagiários puderam perceber não somente o sistema como uma forma de crescimento acadêmico, mas também uma forma de gerar interesse pela área de Saúde Materno- Infantil. Será de forma inegável o impacto na vida profissional dos estagiários, uma vez que se notou que o BLH além de garantir qualidade de vida as nutrizes e aos RNPT, empatia, amor ao próximo e solidariedade, salva vida com um gesto tão simples que é a doação de leite materno.

REFERÊNCIAS

Almeida J. **A evolução dos bancos de leite no Brasil**. Rio de Janeiro: Núcleo de Vídeo do Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz; 1992.

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura**. Revista

Paulista de Pediatria, [s.i], p.355-362, 2015.

ALVES, ValdecyrHerdy et al. **BANCO DE LEITE HUMANO NA PERSPECTIVA DA MULHER DOADOR**. *Revista Rene*, [s.i], p.01-09, 2013.

BARBOSA, GessandroElpídio Fernandes et al. **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas**. *Revista Paulista de Pediatria*, [s.i], p.1-8, nov. 2016.

Brasil, Ministério da Saúde, **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**, 2015. [acesso em: 10 janeiro 2018]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

CONCEIÇÃO, Carla Silva et al. **QUALIDADE ASSISTENCIAL DO BANCO DE LEITE HUMANO: PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS**. *Revista de Enfermagem da UFPE OnLine*, [s.i], p.01-08, 2013.

MARCHIORI, Giovanna Rosário Soanno et al. **Articulação entre sistematização de enfermagem e procedimentos operacionais: perspectiva dos enfermeiros dos bancos de leite**. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [s.l.], v. 7, n. 2, p.179-192, 11 set. 2017. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769225701>.

MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de et al. **Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança**. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 26, n. 2, p.198-204, 2013.

RECHIA, Flavia Pinhão Nunes de Souza et al. **FATORES QUE INTERFEREM NA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: REVISÃO INTEGRATIVA**. *Cogitare Enfermagem*, Santa Maria, p.01-11, 2016.

ROCHA, Alana Talline de Sousa et al. **A IMPORTÂNCIA DOS BANCOS DE LEITE HUMANO NA GARANTIA DO ALEITAMENTO MATERNO**. *Revista Ciência Saúde Nova Esperança*, [s.i], p.1-8, dez. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-127-5



9 788572 471275